

James Miyamoto, Carolina Pescatori, Ana Claudia Cardoso e Rodrigo Scheeren

James Miyamoto 

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo;
james@fau.ufrj.br

Carolina Pescatori 

Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo;
pescatori@unb.br

Ana Claudia Cardoso 

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo;
acardoso@ufpa.br

Rodrigo Scheeren 

Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA;
rodrigosscheeren@gmail.com

Isis Pitanga

Editora associada;
isis_pitanga@hotmail.com

Poliana Vasconcelos

Designer editorial;
polianamv@gmail.com

MIYAMOTO, James; PESCATORI, Carolina; CARDOSO, Ana Cláudia; SCHEEREN, Rodrigo Editorial *Thésis* n. 21. *Thésis*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, e 741, jun. 2026

data de submissão: 25/06/2026

data de aceite: 25/06/2026

DOI: 10.51924/revthesis.2025.v10.741

A edição de número 21 celebra a completude de 10 anos de trabalho desenvolvido na Revista Thésis. Alcançamos esse momento com muitos motivos para celebrar. O primeiro deles é a qualificação e a coesão do processo editorial diante das diversas temáticas de pesquisa realizadas nos programas de pós-graduação, que se ampliam e se complexificam. O segundo diz respeito aos objetivos mais recentes obtidos pela revista: a busca por novos indexadores e diretórios de divulgação dos trabalhos; a atualização da licença dos artigos publicados, que passou a ser na modalidade Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional; as adaptações à política de ética editorial e às descrições das seções da revista, incluindo o tema do uso das ferramentas de IA e a ampliação dos materiais recebidos para publicação.

Para dinamizar o fluxo de publicações, o corpo editorial ampliou o registro de avaliadores vinculados à Thésis. Desse modo, agradecemos pela colaboração dos diversos professores e pesquisadores que, voluntariamente, analisaram os trabalhos de forma rápida e com contribuições consistentes para os autores, oferecendo uma edição qualificada. Somos gratos também pela confiança depositada pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (ANPARQ) no expediente realizado.

No final do ano de 2025, lançamos a chamada temática para a edição n. 21, intitulada **Temporalidades cruzadas: história, projetos e práticas sociais na cidade contemporânea**, que permaneceu aberta até abril. Finalizado o prazo, recebemos mais de oitenta submissões de ensaios e materiais para as outras seções, demonstrando o interesse pelo tema, a força da produção realizada nos programas de pós-graduação do país, além da confiança na revista Thésis. A riqueza dos trabalhos enviados possibilitou o resultado final que apresentamos nessa edição. Tal qualidade é complementada pelos trabalhos que foram enviados no sistema de fluxo contínuo. Através de um processo de curadoria, criamos uma subseção na seção Ensaio

para organizar os trabalhos relativos à chamada temática ou de interesse para a chamada temática.

O tema suscita um debate presente na realidade contemporânea, ao colocar em foco não somente as diferentes temporalidades vivenciadas pelas realidades e contextos das cidades, mas também os fluxos de capital, as acelerações tecnológicas e as demandas autoimpostas pelos modos de conformação da sociedade sob o neoliberalismo. Assim, o campo de investigação convida a pensar de que maneiras essas temporalidades influenciam e manifestam fenômenos sociais e espaciais que se desdobram em ritmos não uniformes, no campo simbólico, histórico, social e material.

Devido ao grande número de submissões enviadas para a chamada temática, não foi possível realizar todas as avaliações em tempo hábil para serem publicadas até o mês de junho de 2026, no fechamento da presente edição. Os ensaios aprovados e que não puderam ser publicados na edição 21 serão publicados na edição 22, ainda sob a alcinha da seção temática proposta.

No fechamento dessa edição, contamos com vinte e quatro **Ensaio**s, que estão organizados em um primeiro conjunto relativo ao fluxo contínuo e outro, relativo à chamada temática. Complementam a publicação três trabalhos para a seção **Passagens**, um para a seção **Arquivo** e um para a **Recensão**.

Para o fluxo contínuo da seção **Ensaio**s, quatorze artigos foram selecionados para esta edição.

Para além de traços de nanquim: As contribuições de Niomar Moniz Sodré Bittencourt na construção do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1952–1961), de Sarah Jansen Barros e Priscilla Alves Peixoto, examina o papel de Niomar Moniz Sodré Bittencourt na viabilização da construção do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. A partir da noção de “zonas de contato”, o artigo evidencia as redes de articulação política, cultural e institucional que sustentaram o projeto do MAM-RJ.

Do ver ao viver: corporeidade e os teatros de Lina Bo Bardi, de Luiz Fernando de Biazi Seba e Luís Antônio Jorge, investiga as transformações nas concepções espaciais dos teatros projetados por Lina Bo Bardi, analisando os casos do MASP, do SESC Pompeia e do Teatro Oficina. O artigo apresenta como a arquiteta deslocou progressivamente o foco da contemplação para a ação e a experiência compartilhada, consolidando uma “arquitetura pobre” baseada na



corporeidade, na participação e na indissociabilidade entre arquitetura, dramaturgia e vida coletiva.

Arquitetura religiosa, memória coletiva e identidade na formação da paisagem urbana do interior paulista, de Thamires Poi Prudêncio, Wesley Aparecido dos Santos e Vladimir Benincasa, analisa a arquitetura religiosa como elemento estruturador da memória coletiva e da identidade urbana. O artigo examina a influência do regime do padroado e a constituição dos patrimônios religiosos como vetores de ocupação territorial e de construção simbólica das cidades do interior paulista.

Os dilemas do 'novo carnaval de rua' de São Paulo, de Vinicius Ribeiro Alvarez Teixeira, examina as transformações recentes do carnaval paulistano e as disputas políticas, econômicas e sociais que atravessam sua organização. O texto evidencia tensões entre apropriação popular, interesses econômicos e regulação do espaço público frente ao avanço de modelos de gestão privatizados.

Olhar outras memórias: uma construção dos trabalhadores/as, de Erica Ferrari, discute a produção de narrativas alternativas sobre a memória urbana e a produção material a partir da experiência geralmente anônima dos trabalhadores. O artigo questiona versões hegemônicas da história local e valoriza perspectivas frequentemente marginalizadas nos processos de patrimonialização.

Poética do sensor: a transcrição do espaço no tempo, de Cristobal Sciutto Rodríguez e Guilherme Wisnik, investiga relações entre escrita, representação visual e registro do cotidiano urbano. Inspirado em Georges Perec e Kenneth Goldsmith, o artigo propõe uma reflexão sobre formas contemporâneas de percepção e transcrição da cidade.

O discurso da mídia na construção das representações sociais da Açominas, de Jandira Carla Botelho Menezes, Junia Maria Ferrari de Lima e Gisela Barcellos de Souza, analisa o papel da mídia na difusão de ideais desenvolvimentistas associados à industrialização brasileira impulsionada pelo Estado entre as décadas de 1960 e 1970. O estudo evidencia como discursos representados na imprensa local sobre progresso contribuíram para legitimar transformações territoriais e sociais.

Práticas de movimentação do capital simbólico na América Latina: uma aproximação com Pier-

re Bourdieu, de Guilherme Amorim Cavalcanti, Luiz Manuel do Eirado Amorim e WylInna Carlos Lima Vidal, investiga os mecanismos de circulação e legitimação da arquitetura latino-americana a partir da teoria de Pierre Bourdieu. O artigo destaca o papel de exposições, publicações e instituições na construção do reconhecimento, do prestígio e das disputas no campo arquitetônico.

Buckminster Fuller e o Plano de Aceleração dos EUA para o Brasil (1943): informação e controle através da arquitetura e urbanismo modernos, de Phillipe Cunha da Costa e Maria Cristina Cabral, recupera um episódio pouco explorado das relações entre planejamento, informação e desenvolvimento no Brasil. O texto analisa as contribuições de Buckminster Fuller e suas conexões com projetos estratégicos do período.

O planejamento do território popular em situações de conflito: temporalidades desconexas, de Simone Aparecida Polli e Amíria Bezerra Brasil, discute os desafios temporais envolvidos nas práticas extensionistas de assessoria técnica em territórios populares. O texto evidencia os desencontros entre os tempos institucionais e os tempos dos conflitos urbanos e aponta estratégias para sua mediação.

Entre fluxo e ruína: os quatro mundos da água e a petrificação dos chafarizes de abastecimento no Rio de Janeiro, de Gabriel Marques Guedes e Juliana Silva Pavan, examina a condição atual dos chafarizes históricos do centro do Rio de Janeiro. Os autores propõem uma leitura que reintegra infraestrutura, memória e experiência urbana às discussões sobre patrimônio.

Arquitetura Neo-Andina e o Sujeito Indígena na Cidade Contemporânea, de Denilson Choquecallata Colque e Guilherme Teixeira Wisnik, analisa a arquitetura neo-andina de El Alto para além de seus aspectos formais. O texto relaciona essa produção às transformações sociais, econômicas e identitárias da população indígena urbana, especialmente aymara.

Reformas em habitação social e o papel da prática social na ausência de assistência técnica, de Jakeline Almeida Garcia Valadão e Simone Barbosa Villa, aborda as transformações promovidas por moradores em conjuntos habitacionais de interesse social. O estudo evidencia como práticas cotidianas e estratégias adaptativas respondem às limitações dos projetos originais diante da ausência de assistência técnica.

Avaliação Pós-Ocupação em Apartamentos por meio do WebApp 'MEU APÊ': uma análise comparativa das diferentes formas de sua aplicação, de Simone Barbosa Villa, Rita de Cássia Pereira Saramago, Robson Gonçalves Júnior e Raíssa Pires de Carvalho, apresenta uma investigação sobre métodos digitais de avaliação pós-ocupação em habitações verticalizadas. O trabalho compara diferentes formas de aplicação da ferramenta desenvolvida e discute o seu potencial educativo e o de aprimorar a qualidade habitacional.

Para a subseção temática, **Temporalidades cruzadas: história, projetos e práticas sociais na cidade contemporânea**, dez artigos foram selecionados para esta edição.

Temporalidades urbanas: o habitar entre regimes de historicidade, de Mário Victor Marques Margotto e Clara Luiza Miranda, desenvolve uma cartografia conceitual das múltiplas temporalidades que atravessam a experiência urbana contemporânea. A reflexão articula diferentes matrizes teóricas para compreender o habitar como fenômeno situado entre distintos regimes de historicidade.

Temporalidades em políticas urbanas, de José Almir Farias e Denise Pinheiro Machado, propõe compreender a temporalidade como categoria central na formulação e implementação de políticas urbanas. Os autores desenvolvem um modelo teórico-analítico ao defenderem uma abordagem que reconheça a coexistência de ritmos, conflitos e descontinuidades na produção do espaço.

Inteligência artificial e temporalidades do projeto urbano: da linearidade moderna ao cron-urbanismo algorítmico, de Carlos Quedas Campoy e Cleide Izidoro, discute criticamente os impactos da inteligência artificial sobre os processos contemporâneos de projeto urbano. Os autores analisam como algoritmos e sistemas informacionais transformam as temporalidades do planejamento e da produção do espaço urbano.

Entre o apagamento e a experiência: temporalidades urbanas na reconstrução virtual do Morro de Santo Antônio, de Julio de Oliveira Milhm e Rodrigo Cury Paraizo, aborda o desmonte do Morro de Santo Antônio como processo de supressão de memórias e temporalidades urbanas. A partir de uma reconstrução digital rigorosamente documentada, os autores propõem novas formas de reinscrever essas narrativas no presente.

Leituras de um palimpsesto urbano: Um estudo sobre o Centro de Niterói, de Natasha Mello e Werther Holzer, examina as sucessivas camadas históricas inscritas no bairro do Centro de Niterói. A partir da noção de palimpsesto urbano, o artigo evidencia as camadas de permanências, transformações e sobreposições que constituem a paisagem contemporânea.

Constelações da Memória: Ruínas e Resistências no Espaço Urbano de Uruaçu (GO), de Lara Mikaela Gonçalves Pimentel e Adriana Mara Vaz de Oliveira, propõe uma leitura da cidade a partir do conceito benjaminiano de imagem constelar. O texto explora como ruínas, vestígios e permanências revelam camadas de memória e processos de resistência inscritos no espaço urbano.

Tempo, técnica e memória: a antiga fábrica da Antarctica e as temporalidades da São Paulo industrial, de Andréa de Oliveira Tourinho, Fernando Vázquez Ramos, Diego Petrini Pinheiro e Daniel Luiz Vieira Carcavalli, investiga o complexo industrial da Antarctica como expressão das múltiplas temporalidades da modernização paulistana. O estudo evidencia como técnica, trabalho e memória permanecem inscritos na paisagem industrial contemporânea.

Remanescentes industriais e temporalidades urbanas: patrimonialização em territórios populares do Rio de Janeiro, de Maria Paula Albernaz, Marina Guerra Diógenes, Marina Louzada Alves, Carolina Maia Contarato e Laura Martins Ruiz, analisa os vestígios da industrialização nos subúrbios ferroviários cariocas. O artigo discute como processos de patrimonialização podem contribuir para enfrentar desigualdades e reconhecer memórias territoriais.

A casa, a cidade e a canção: entre promessa e permanência nos tempos da moradia popular brasileira, de Bianca Camargo Martins e Edson Belo Clemente de Souza, articula a história da habitação e a música popular para refletir sobre a experiência da moradia no Brasil. O artigo revela os descompassos entre políticas habitacionais, expectativas sociais e vivências urbanas.

Torção do tempo: Cidade e infância através da memória, de Dilton de Almeida e Rafael Goffinet de Almeida, explora as relações entre memória, infância e experiência urbana. O ensaio sugere que as lembranças infantis revelam temporalidades alternativas capazes de desafiar narrativas lineares sobre a cidade.

Na seção **Arquivo**, contamos com o texto **Um Manifesto para a Teoria da Arquitetura como Cesta**, uma tradução adaptada do conteúdo apresentado para o Pavilhão da Turquia na 18ª Exposição Internacional de Arquitetura da Bienal de Arquitetura de Veneza, realizada em 2023, escrito por Sevince Bayrak e Oral Göktaş, e traduzida por Ana Paula Polizzo e Aline Spargoli.

Na seção **Recensão**, a resenha **Espacializar o tempo, temporalizar o espaço**, de Dilton de Almeida, apresenta o mais recente livro de Paola Berenstein Jacques, intitulado "Montagem de montagens", lançado pela EDUFBA, em 2026.

Na seção **Passagens**, contamos com a **Entrevista com Smiljan Radić Clarke**, de Matias Baumann de Berredo e Fernando Espósito Galarce, uma grata contribuição para compreendermos as intuições e os processos de projeto do Prêmio Pritzker de Arquitetura de 2026.

Também, as reflexões gráficas e teóricas em **Onde o tempo toca o Corpo: memórias que desenham o território**, dos autores Antonio Pimentel Sequeira Junior, Fernanda Ester Sánchez García, Thaissa dos Santos Martins, Rafael Alves Corradi, Marina Annes Duarte, Andressa Pereira Maia e Aline Saraiva Leão Lima, apresentam memórias e impressões, encontros e desencontros de sete pessoas nas ruas de Brás de Pina, Pirambu, Petrópolis, e Pirassununga, que podem representar tantos outros locais pelo Brasil.

A terceira contribuição para a seção é **O mito fundador da arquitetura greco-goiana em três atos: Sauna e Academia do Tarzan**, de Marcio Cotrim Cunha e Ronaldo da Paixão Fonseca, que expõem o conceito de "arquitetura greco-goiana", um estilo que emerge da associação entre a cultura da música sertaneja no Centro-Oeste brasileiro, o culto ao corpo e o conservadorismo social.

Esperamos nos encontrar pessoalmente em breve! De 19 a 23 de outubro de 2026 será realizada a 9ª edição do ENANPARQ, com o tema **Em tempos de múltiplas crises: novas epistemes em Arquitetura, Cidade e Objeto**. Será um momento oportuno para diálogos férteis e confraternizações que ampliem as nossas redes de sociabilidade e de colaboração em pesquisa.

Até lá!!